"A fita magnética é uma coisa maravilhosa, ... curioso, que ninguém tenha ainda pensado nisso... e no entanto é simples."
Samuel Beckett, 1959

"Raramente a pluralidade desesperante dos tempos que compõem uma vida de homem foi posta em relevo desta forma e isso graças à utilização de um aparelho cujo uso começava apenas a vulgarizar-se. No mesmo ano, Sartre usava o magnetofone nos *Sequestrados de Altona*. ... Reconhecem-se na peça muitos elementos autobiográficos, os fracassos literários do começo, a prostituída de *Primeiro Amor*. Alguns críticos tomaram à letra a descrição que Krapp faz do passeio na extremidade do molhe batido pela tempestade, durante o qual descobriu, tal como Beckett, o que iria tornar-se o princípio da escrita beckettiana."
Alfred Simon,
*Beckett* Ed.
Pierre
Belfond,
Paris,
1983

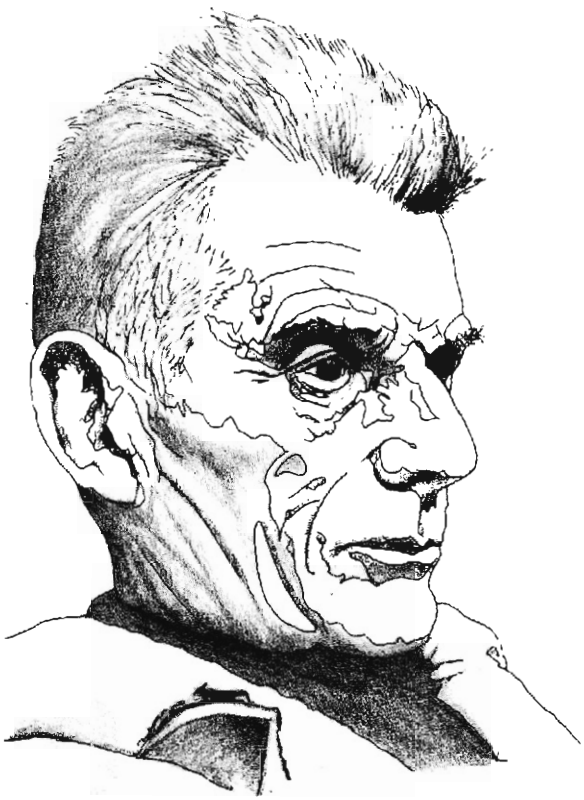
# A ÚLTIMA GRAVAÇÃO

# KRAPP

*Samuel Beckett*

KRAPP: um exercício para actor vivo e duplo electrónico, produzido pelo Teatro da Rainha com beneplácito e tença da Direcção-Geral da Acção Cultural e engendrado por Edgar Valdez Marcelo (DGAC) e Fernando Mora Ramos (TR) a partir de um texto (A Última Gravação*, 1959) que Samuel Beckett terá eventualmente escrito para saudar o aparecimento de uma nova (má) memória — a electromagnética.

* na versão portuguesa de Rui Guedes da Silva, Arcádia, 2.ª edição, s.d.



**FICHA TÉCNICA:**

**Personagens e Intérpretes:**

Krapp (e seu duplo): Victor Santos; A Beldade do Lago: Isabel Muñoz Cardoso; A Beldade do Parque: Teresa Gonçalves; O cão que devia ser todo branco: Lucky; Figurantes: os crónicos do Parque da Rainha.

**Dramaturgia e realização video:**
Edgar Valdez Marcelo (DGAC)

**Direcção do actor:**
Fernando Mora Ramos

**Cenário e Figurino:**
José Carlos Faria

**Iluminação:**
José Eduardo

**Sonoplastia:**
Joaquim António Silva

**Maquinista de cena:**
António Plácido

**Carpinteiro de cena:**
José Lemos

**Obra video (equipa técnica da Divisão de Audiovisuais da DGAC):**

**Direcção técnica e 2.ª câmara:**
Carlos Galiza

**Assistentes:**
Luís Raposo, Rui Cruz

**Anotadora:**
Fernanda César

Este espectáculo é (con)sequência de uma linha de acção da Direcção-Geral da Acção Cultural (SEC) que, experimentalmente, se propõe situar o interesse e o modo do recurso ao meio video na formação e na expressão do acto de teatro, por parte da produção portuguesa.

Tendo decidido colaborar activamente nesse programa, o Teatro da Rainha obteve também, para o efeito, o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.